

Van Rensselaer Potter e a Religião na Bioética

Van Rensselaer Potter and Religion in Bioethics

Van Rensselaer Potter y la religión en Bioética

José Marques Filho*
Márcio Fabri dos Anjos**

RESUMO: A questão da relevância da Religião para a Bioética é considerada neste estudo, por meio de um levantamento sobre a consideração dedicada por Van Rensselaer Potter ao assunto. Após situar brevemente esse autor na origem do conceito moderno de Bioética, e em alguns traços de sua religiosidade pessoal, faz-se uma leitura da relação teórica de Potter com as posturas teológicas de Teilhard de Chardin e Hans Küng. No diálogo com o primeiro, Potter reconhece a importância da Religião na interpretação do cosmos e sua evolução; e frente às posturas de H. Küng, particularmente em liderar um grande movimento por um *ethos mundial* – pela paz –, ressalta a contribuição desse teólogo ao colocar a questão da sobrevivência na pauta das religiões mundiais.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Religião. Bioética - história.

ABSTRACT: The question of the relevance of Religion for Bioethics is considered in this study by means of a survey on writings in which Van Rensselaer Potter approached the subject. After briefly pointing out the position of this author in the origin of the modern concept of Bioethics, and in some aspects of his personal religiosity, we present a reading of the theoretical relationship of Potter with the theological positions of Teilhard de Chardin and Hans Küng. In the dialog with the first one, Potter recognizes the importance of Religion in the interpretation of the cosmos and its evolution; and before the positions of H. Küng, particularly in leading a great movement in favor of a *world ethos* for peace, there stands out the contribution of this theologian when placing the question of survival in the agenda of all world religions.

KEYWORDS: Bioethics. Religion. Bioethics - history.

RESUMEN: La cuestión de la importancia de la religión para la bioética se considera en este estudio por medio de un examen de los escritos en los que Van Rensselaer Potter abordó el tema. Después de brevemente de precisar la posición de este autor en el origen del concepto moderno de bioética, y abordar algunos aspectos de su religiosidad personal, presentamos una lectura de la relación teórica de Potter con las posiciones teológicas de Teilhard de Chardin y Hans Küng. En el diálogo con el primer, Potter reconoce la importancia de la religión en la interpretación del cosmos y de su evolución; y delante las posiciones de H. Küng, particularmente en su liderazgo de un gran movimiento a favor de un *ethos del mundo* para la paz, se destaca la contribución de este teólogo al proponer la cuestión de la supervivencia entre las metas de todas las religiones del mundo.

PALABRAS-LLAVE: Bioética. Religión. Bioética - historia.

INTRODUÇÃO

Ao criar o neologismo Bioética, Potter cultivava a perspectiva de uma nova disciplina que propiciasse uma forte interação entre o ser humano e o meio ambiente. Desde sua primeira obra, destacou que essa nova disciplina era a “ciência da sobrevivência humana”, sendo a Bioética uma verdadeira ponte entre a ciência biológica e a Ética. Pensava que o futuro da espécie humana deveria ser em uma civilização decente e sustentável.

De fato, ele participava do sentimento de decepção gerado pelo fracasso vigente em combinar as conquistas

das ciências com a proteção dos seres humanos e seu ambiente. As ambiguidades da II Guerra Mundial (1939-45) e as subsequentes polarizações do poder deixavam um saldo de desconfiança sobre o futuro do mundo, que Heidegger havia indiretamente explicado pela afirmação de que a ciência, enquanto razão instrumental, não pensa. Urgia, portanto, dar passos para reverter esse processo tão arriscado, especialmente quando a Humanidade estendia seu poder tecnológico sobre os códigos da própria constituição dos seres.

Entende-se, nesse contexto, o que afirma Potter na introdução de seu livro *Bioética, ponte para o futuro*:

* Graduado em Medicina. Doutorando em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. Especialista em Reumatologia e Clínica Médica. Membro do Conselho do CREMESP e da Câmara Técnica de Bioética.

** Licenciado em Filosofia. Doutor em Teologia. Docente do Programa de Bioética do Centro Universitário São Camilo. Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Bioética. Membro da Câmara Técnica de Bioética do CREMESP. E-mail: mfabri@terra.com.br

Se existem duas culturas que parecem incapazes de dialogar – as ciências e humanidades – e se isto se apresenta como uma razão pela qual o futuro se mostra duvidoso, então possivelmente poderíamos construir uma ponte para o futuro, construindo a Bioética como uma ponte entre as duas culturas¹.

A Bioética se colocava dessa forma, desde o início, como um desafio ao diálogo entre os diferentes saberes, por meio do qual os avanços tecnológicos pudessem participar da arte de construir o futuro. Assim, continua Potter:

Essa nova ciência, Bioética, combina o trabalho dos humanistas e cientistas, cujos objetivos são sabedoria e conhecimento. A sabedoria é definida como o conhecimento de como usar o conhecimento para o bem social. A busca da sabedoria tem uma nova orientação porque a sobrevivência do homem está em jogo. Os valores éticos devem ser testados em termos de futuro e não podem estar divorciados dos fatos biológicos. Ações que diminuem as chances de sobrevivência humana são imorais e devem ser julgadas em termos do conhecimento disponível e no monitoramento de 'parâmetros de sobrevivência' que são escolhidos pelos cientistas e humanistas¹.

Entre os saberes que podem contribuir diante de tal desafio, a Religião é citada por Potter mais do que talvez se imagine. Ele o faz em sua obra pioneira e também em publicações posteriores, incluindo-a como uma das humanidades de fundamental importância nas reflexões sobre o futuro da Humanidade. Ressaltava seu papel como eixo de discussão em relação aos principais temas, que entendia serem fundamentais nesse novo campo do conhecimento humano: entender a relação entre ordem e desordem, discutir o conceito de conhecimento perigoso, o progresso e a sobrevivência no planeta, nossas obrigações com o futuro, o controle da tecnologia e a necessidade de esforços multidisciplinares.

Especificamente em relação à Religião, cita um breve escrito – Revitalização religiosa² – e um livro – Religião: uma visão antropológica³ –, ambos de autoria de Antony F. C. Wallace. Menciona que o referido autor defende que, por diferentes caminhos, tanto a Religião como a Ciência tentam caracterizar os conceitos de ordem e desordem, mas com o mesmo objetivo final: entender e atuar nos processos de evolução.

Cita também, reservando longas observações a respeito, a postura teórica e prática do teólogo e evolucionista Teilhard de Chardin, considerando sua importante contribuição na tentativa de lançar uma ponte entre a lacuna existente entre a Ciência e a Religião humanística.

Em suas publicações posteriores, em que aprofunda seu entendimento a respeito da Bioética – A Bioética Global⁴ e a Bioética Profunda, juntamente com seu discípulo Whitehouse⁵ –, volta a discutir a importância da Religião e cita, entre outros, o teólogo Hans Küng e a conhecida “Declaração sobre Ética Global”, liderada por esse teólogo⁶.

Discutiremos neste texto as posturas de Potter relativas à Religião e à Bioética, dando uma atenção particular a seu contato com contribuição dos teólogos Teilhard de Chardin e Hans Küng. Faremos, por fim, uma breve discussão crítica a respeito da visão religiosa do pioneiro da Bioética.

A RELIGIOSIDADE DE POTTER

Segundo Pessini⁷, Potter era considerado um distinto membro da Sociedade Unitariana de Madison (*Unitarian Society of Madison*), organização de inspiração cristã que segue o espírito de Jesus de Nazaré e defende a perspectiva de uma religião liberal.

A referida sociedade coloca-se como um foro aberto em que tanto os ateus podem se declarar como tal, sem qualquer receio, bem como o crente pode falar sobre sua ligação pessoal com o universo e com Deus sem qualquer embaraço. Os unitarianos definem-se como um grupo de pessoas de livre pensamento, que aceitam como membros pessoas de todas as opiniões teológicas, que desejam trabalhar na promoção da verdade, justiça, reverência e caridade entre os homens.

Entre os objetivos dessa organização, destaca-se o respeito à integridade da vida, em sua totalidade, no sentido de que todos os objetivos e questões de vida estão inter-relacionados.

Pessini refere que, embora não exista nenhuma menção entre a visão de Potter e a organização dos unitarianos, é perceptível a grande proximidade entre o credo bioético potteriano e a filosofia dessa organização.

Em um artigo publicado em 1994 sob o título *Science, religion must share quest for global survival* (A Ciência

e a Religião devem partilhar da mesma busca em relação à sobrevivência global), Potter afirma que não é correta a ideia de que no futuro a ciência terá respostas para tudo e que devemos provar nossa competência ética e técnica hoje:

Uma questão central para os nossos esforços deve ser a promoção do diálogo entre a ciência e a religião em relação à sobrevivência humana e da biosfera. Durante séculos, a questão dos valores humanos foi considerada como estando para além do campo científico e propriedade exclusiva dos teólogos e filósofos seculares. Hoje devemos sublinhar que os cientistas, não somente têm valores transcendentais, mas também os valores que estão embutidos no *ethos* científico necessitam ser integrados com aqueles da religião e da filosofia para facilitar processos políticos benéficos para a saúde global e do meio ambiente⁸.

Potter considera que há um tema em que o diálogo entre Ciência e Religião se torna mais complexo e de difícil abordagem e sem perspectivas de sucesso a uma preliminar avaliação: o controle populacional.

Em diferentes momentos, Potter manifestou intensa preocupação com o rápido crescimento da população mundial, lembrando que se dobrará, provavelmente, em meados do século XXI. Expõe, também, em diversas ocasiões, que o problema da superpopulação não poderá ser resolvido enquanto as maiores e representativas religiões continuarem contra qualquer tentativa de limitar a fertilidade. Entende que o caminho para a difícil solução dessa ameaça seria a construção de um consenso sobre o assunto e uma diretriz política, visando a uma ética mundial, compartilhada tanto pela Religião quanto pela Ciência. Entretanto, expressa pessimismo em relação à solução dessas questões.

POTTER E A TEOLOGIA DE TEILHARD DE CHARDIN

No seu supracitado livro – *Bioethics: bridge to the future* –, Potter faz um tributo ao teólogo Teilhard de Chardin, reconhecendo-o como um dos pioneiros na tentativa de reconciliação entre Ciência e Religião. Refere que esse autor devotou boa parte de sua vida nessa difícil tarefa.

Pierre Teilhard de Chardin foi um padre jesuíta, teólogo, filósofo e paleontólogo francês. Nasceu em Orcines (França), em 1881, e faleceu em Nova Iorque, em 1955.

Criado em uma família profundamente católica, entrou para o noviciado da Companhia de Jesus em Aix-en-Provence no ano de 1899. Nessa época, foram dissolvidas as ordens religiosas na França e expulsos vinte mil religiosos devido às reformas liberais de Waldeck – Rousseau. Por esse motivo, teve que deixar o país e prosseguiu seus estudos na Ilha de Jersey, na Inglaterra, onde cursou filosofia e letras. Entre 1905 e 1908 foi professor de física e química no colégio jesuíta Sagrada Família do Cairo, no Egito, onde teve oportunidade de continuar suas pesquisas geológicas, iniciadas na Inglaterra. Seus estudos de Teologia foram retomados, ordenando-se sacerdote em 1911.

Prosseguindo sua formação, cursou paleontologia no Museu Natural de Paris entre 1912 e 1914, curso que facilitou sua entrada na comunidade científica internacional.

Em 1922, escreveu *Nota sobre algumas representações históricas positivas do pecado original*, que gerou um dossiê pela Santa Fé, acusando-o de negar o dogma do pecado original. Teve que assinar um texto que exprimia esse dogma do ponto de vista ortodoxo e foi obrigado a abandonar a cátedra em Paris e embarcar para Tianjin, na China, em exílio forçado. Esse fato tem profunda repercussão em sua vida, levando-o a não mais se manifestar sobre temas eclesiais e teológicos.

Sua obra mais importante é *O fenômeno humano*, em que afirma:

Aparentemente, a Terra Moderna nasceu de um movimento anti-religioso. O homem bastando-se a si mesmo. A razão substituindo-se à Crença. Nossa geração e as duas precedentes quase só ouviram falar de conflito entre Fé e Ciência. A tal ponto que pôde parecer, a certa altura, que esta era decididamente chamada a tomar o lugar daquela. Ora, à medida que a tensão se prolonga, é visivelmente sob uma forma muito diferente de equilíbrio – não eliminação, nem dualidade, mas síntese – que parece haver de se resolver o conflito¹⁰.

Um dos aspectos mais surpreendentes em relação a Teilhard é que ele se identificava mais como cientista que como teólogo ou filósofo. O fato concreto é que nos legou uma filosofia que reconcilia a ciência do mundo material com as forças sagradas do divino e sua teologia.

Embora não seja considerado nome de referência nem em filosofia, nem em ciência e nem em teologia, o fato é

que seus textos continuam a atrair um enorme interesse, precisamente porque neles se encontram em diálogo essas três áreas do saber humano.

O grande mérito desse autor foi ousar, e pagar um alto preço por isso, fazer a integração das descobertas científicas contemporâneas nos discursos filosófico e teológico. A perspectiva evolutiva, não apenas da vida, mas de todo o universo, foi o grande mérito de sua contribuição para a Humanidade.

Disposto a fazer a ponte entre a Ciência e a Religião, acabou sendo mal visto por ambas as comunidades. Muitos cientistas são críticos de sua obra, acusando-a de vir carregada de misticismo e de uma linguagem não compatível com o pragmatismo científico. De outro lado, por parte da Igreja católica foi considerado um indesejável liberal, sendo proibido de lecionar, de publicar suas obras teológicas e submetido a uma espécie de exílio.

Potter refere-se a Teilhard como um evolucionista que acreditava que a Ciência e a pesquisa poderiam mudar a evolução humana, defendendo esta tese de todas as maneiras possíveis, levando ao que Potter denomina de “filosofia total do processo evolutivo”. Na citada obra *O fenômeno Humano* se sabe que Teilhard mostrava acreditar, em grandes linhas, que o progresso humano era o objetivo do universo e que a totalidade do processo evolucionário opera com a finalidade de evoluir lenta e inexoravelmente para um ponto muito próximo do divino, ao qual o teólogo deu o nome de “Ponto Omega”.

Em uma leitura crítica, Potter entende que Teilhard faz uso dos fatos concretos do quadro evolucionário para entender valores religiosos, justificando que há definitivamente mais em uma molécula que no átomo, mais na célula que na molécula, mais no organismo que na célula, mais na sociedade do que no indivíduo e, finalmente, mais no “Ponto Omega” que na sociedade.

Para Potter o “Ponto Omega” é um conceito cultural, um mundo no qual a “mente dos homens” atinge uma linguagem comum de humanismo científico, justamente como no passado, os genes dos homens foram juntados em um “pool” comum, como uma espécie única. Seria então o nascimento de um novo Deus ou “Grande Existência”, em forma de cultura mundial, acreditando ainda que poderia ser formada uma rede contínua de comunicação ao redor do mundo.

Potter esperava que Teilhard tivesse especificado claramente se ele se referia à evolução cultural ou biológica

e se o teólogo acreditava mais na biologia que ele próprio. Outra crítica é que Teilhard sempre considerou que pudesse, através da Ciência, determinar o futuro da Humanidade, tese com a qual não concorda. Ao contrário, somando-se a outros evolucionistas, Potter entende que o destino da Humanidade é desconhecido e não pode ser previsto e não pode haver absoluta certeza de sucesso em qualquer projeção. E, ainda sustenta que há um caminho aberto a permitir diversos cursos, ao contrário do que entendia o teólogo, que sugeria apenas um caminho para a evolução.

Termina, finalmente, deixando clara sua convicção de que a alma humana é expressão de sua cultura e que a evolução cultural é em parte análoga ao da unidade do DNA na evolução biológica; e que o progresso é inteiramente baseado em entender e enfrentar erros e fazer correções. Essa postura é obviamente bem menos romântica se comparada com a visão de Teilhard.

Potter deixa bastante claro em sua obra pioneira, que apesar de discordar em alguns pontos de Teilhard de Chardin, concorda plenamente que o futuro da Humanidade é um legítimo tópico para discussão e reflexão; e que naquele momento histórico da criação do neologismo Bioética e do novo campo do saber humano, as percepções teológicas eram também de grande relevância.

POTTER E A TEOLOGIA DE HANS KÜNG

O interesse pelo meio ambiente e saúde humana são reconhecidos por Potter como sendo temas frequentemente abordados por muitos autores; destaca, porém, que relativamente poucos enfocam questões referentes à sobrevivência da espécie humana no futuro. Entre os raros autores preocupados com a sobrevivência da espécie humana, conforme relata Pessini⁷, Potter se refere particularmente a Hans Jonas, Manfred Stanley e Hans Küng.

Em relação à Küng, ele ressalta o interesse desse autor em discutir uma verdadeira ponte entre a Ciência e a Religião. Entretanto critica a não preocupação desse autor em relação ao rápido crescimento populacional em sua Declaração para uma Ética Global, como veremos adiante.

Nascido em Sursee, na Suíça, em 1928, Hans Küng é teólogo católico doutorado pela Universidade de Paris. Desde 1960 passou a lecionar na Universidade de Tübingen, na Alemanha, tendo seus mais de 60 livros tradu-

zidos em muitos países. Crítico e polêmico, encontrou dificuldades nos meios tradicionais da Igreja Católica Romana. De fato, sempre teve e ainda mantém uma postura crítica em relação às religiões constituídas. Entretanto, não menospreza o valor das religiões, mas ao contrário sustenta sua fundamental importância na construção atual do *ethos global*, como se verá a seguir.

Em 1990 publica em uma obra o conjunto do seu *Projekt Welthos*¹¹; leva-o adiante liderando uma grande aproximação entre grandes Religiões mundiais, com cujo líderes consegue uma Declaração¹² comum; e entre numerosos escritos, dedica-se também a criticar e propor o alcance de uma ética global para a Política e Economia mundiais¹³.

No que se relaciona com a Bioética, as propostas teóricas e práticas de Küng encontram uma boa análise crítica feita por Anjos¹⁴ onde, entre outras, se realçam as principais afirmações daquele autor. Para Küng as religiões, embora não ofereçam soluções diretas para os imensos problemas mundiais, constituem entretanto uma privilegiada base moral para uma melhor ordem individual e global; oferecem um visão capaz de afastar homens e mulheres do desespero, e as sociedades, do caos.

Küng evoca também a autoridade desenvolvida pelas religiões, por meio das adesões à fé, em proporem parâmetros, mandamentos e práticas religiosas que possam ser constitutivos de consensos fundamentais mínimos, valores obrigatórios, atitudes morais básicas capazes de contribuir decisivamente para a paz mundial. Entende desse modo que o consenso entre as religiões pode constituir a base para um *ethos mundial*, e deixa claro que para isso ocorrer, algumas condições e princípios se apresentam como fundamentais:

1. Não haverá paz entre as nações sem a paz entre as religiões;
2. Não haverá paz entre as religiões sem o diálogo entre as religiões;
3. Não haverá diálogo entre as religiões sem pesquisa sobre seus fundamentos.

Para Potter o grande mérito de Küng foi, ao formular sua Ética Global, apontar uma questão chave para a sobrevivência humana, ideia que até então nenhum outro teólogo havia mencionado. E, reconhecendo que outros líderes religiosos tenham proclamado que a vida é sagrada, e que tenham defendido os direitos humanos, somente Hans Küng colocou a sobrevivência humana na agenda

da reflexão ética, e convocou as religiões para a soma de esforços em sua construção.

DISCUSSÃO

Não é recente na história da Humanidade a discussão acerca dos problemas entre a Religião e o conhecimento, aquela entendida como fé e esta como ciência. Esse tema, como se sabe, vem ocupando imemorialmente um importante espaço na história do pensamento. Mas com os avanços da tecnociência moderna, ganhou em nossos tempos um impulso particular, tornando-se, na área de Bioética um tema relevante.

Potter em sua postura como evolucionista, discutindo o futuro da Humanidade, dá um importante destaque a essas reflexões desde suas primeiras publicações pioneiras e ao longo de sua participação teórica na construção dessa nova disciplina.

A inevitável relação entre Religião e incertezas vem desde os primórdios da Humanidade. Não se pode negar que a Religião no sentido conceitual mais amplo e anterior às religiões institucionais faça parte das reflexões e da preocupação dos seres humanos para o enfrentamento das incertezas do futuro.

O entrelaçamento entre certezas-incertezas da condição humana conheceu tempos em que a Religião se acentuava como a grande solução para todas as incertezas. Mas as vezes que alertavam para a insegurança das próprias afirmações da Religião enquanto contêm dados do conhecimento humano vieram ganhar nova importância a partir da emergência da chamada ciência moderna, voltada para a compreensão dos fenômenos. Nessa linha de consideração, vale fazer uma brevíssima menção a alguns aspectos da relação entre o conhecimento científico e a crença, apenas para se situar um pouco a visão potteriana a este respeito.

Segundo Wittengstein (1889–1951), no processo de aprendizado e compreensão a crença vem antes das razões: “Aprendi uma enorme quantidade de coisas e aceitei-as na base de autoridade de homens, depois achei que algumas dessas coisas se confirmavam e outras não, de acordo com minha própria experiência”¹⁵. Nessa breve referência se pode notar que a dúvida vem depois de uma adesão fundada em relações emocionais e afetivas. Para esse mesmo autor, a crença será acompanhada de uma

fundamentação de razões, para que possa se sustentar e persuadir, embora seus fundamentos não sejam necessariamente de ordem argumentativa racional: “não bastaria assegurar a alguém que eu sei o que acontece num certo lugar – sem lhe dar fundamentos que o convençam de que eu tenho possibilidade de saber”.

Segundo Anjos¹⁶, mesmo nas tendências mais antigas da fé cristã se supõe que fé e razão não se contradizem. Classicamente se dizia que ambas geram conhecimentos por caminhos distintos: a primeira por meio da revelação divina ao humano; e a razão por meio do árduo e precário esforço para atingir o definitivo da essência de Deus comunicada aos seres humanos.

A revolução trazida pelo conhecimento científico veio, porém, trazer nova luz sobre o entrelaçamento entre o conhecimento científico e religioso. E então se torna mais contundente a necessidade de se retomarem grandes intuições, como as do pensamento de Agostinho (séc. V), para dizer que todo conhecimento humano começa com uma base de crença, que entretanto deve ser criticada pela razão para que se possa devidamente sustentar. Tal processo se torna hoje mais agudo por um clima de secularização. Anjos conclui que hoje alguns importantes desafios devem ser enfrentados pela Religião, em suas teologias: reconstruir criticamente sua identidade, abrir-se ao diálogo com o conhecimento científico, assumir o diálogo interreligioso; para poder contribuir com a Humanidade naquilo que lhe é específico, ou seja, buscar ser uma grande sabedoria de vida.

Essa postura, de alguma forma pode ser identificada nos textos de Potter, que ao tratar do tema demonstra

uma interpretação religiosa não fundamentalista e um espírito aberto à discussão e uma visão ampla, citando teólogos com conteúdo teóricos bem fundamentados e com posturas liberais, como Teilhard de Chardin e Hans Küng.

Pode-se também classificar a postura do pioneiro da Bioética como dentro de um modelo de autonomia, em contraposição ao modelo autoritário para se pensar a Religião em Bioética. E ainda que sem suas características essenciais, o próprio modelo libertário de Religião parece bem vindo às concepções potteriana para a relação da Religião com a Bioética. Potter demonstra em seus textos que vê o ser humano com um elemento participante, interativo com um Deus criador, mas sem abdicar das ineludíveis capacidades humanas de ser criativo e participante.

Por fim, Potter deixa transparecer em seus textos sua convicção de que a alma humana se expressa na cultura e que a evolução cultural tem um papel fundamental para a sobrevivência humana. Mas seu progresso se torna ilusório e até mesmo ameaçador sem a ética. Acredita assim, com Teilhard de Chardin, que como a ciência passou do analítico para a síntese, e culminou com a superioridade da Humanidade, coloca-se agora em uma visão do futuro, em que duas atitudes se impõem: “opção e adoração”. Por *opção* ele entende a necessidade de discernir e tomar decisões na escolha de bons caminhos para a Humanidade. E por *adoração*, que se trata de assumir o “entusiasmo”, que pela etimologia grega significa um *endeusamento* criativo pela construção do nosso futuro.

REFERÊNCIAS

1. Potter VR. Bioethics, bridge to the future. Englewood Cliffs, New York: Prentice-Hall; 1971. Introduction p. VII.
2. Wallace A. Religious revitalization: a function of religion in human history and evolution. New York: Random House; 1961.
3. Wallace A. Religion: an anthropological view. Post a Comment. New York: Random House; 1966. 300p.
4. Potter VR. Global Bioethics: building on the Leopold legacy. East Lansing, Michigan: Michigan State University Press; 1988.
5. Whitehouse PJ. In memoriam. Van Rensselaer Potter: the original bioethicist. Hastings Center Report American Journal. Nov/Dec 2001;12.
6. Declaration of the Parliament: A Global Ethics. The Declaration of the Parliament of the World's Religions, London / New York: SCM Press / Continuum; 1993.
7. Pessini L. Bioética das instituições pioneiras – perspectivas nascentes aos desafios da contemporaneidade. RBB. 2005;1:145-63.
8. Potter VR. Science, religion must share quest for global survival. The Scientist. 1994;8:1-12.
9. Teilhard de Chardin. Comment je crois. Paris: Seuil; 1969. p. 59-69. [Publicação póstuma]
10. Chardin T. O Fenômeno Humano. São Paulo: Cultrix; 2005. p. 323 (The phenomenon of man. New York: Harper and Row; 1959).
11. Küng H. Projeto de Ética mundial. Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. São Paulo: Paulinas; 1990.

12. Declaration of the Parliament: A Global Ethics. The Declaration of the Parliament of the World's Religions, London/New York: SCM Press/Continuum; 1993. Declaração de Ética Mundial do Parlamento das Religiões Mundiais, 4 de setembro de 1993, Chicago, EUA [acessado 2 Jul de 2008]. Disponível em: www.weltethos.org/dat-english/pdf_eng/bibl-hk-eng.pdf
13. Küng H. Uma Ética Global para Política e Economia mundiais. Petrópolis: Vozes; 1999.
14. Anjos MF. Bioética Global e Responsabilidade Global: a contribuição de Hans Küng. Perspectiva Teológica. Belo Horizonte (BH). 2010;42:105-18.
15. Wittgenstein L. Da Certeza. Lisboa: 70; 1969.
16. Anjos MF. Um novo discurso religioso: sobre incertezas e religião. In: Pessini L, Siqueira JE, Hossne WS, organizadores. Bioética em tempo de incertezas. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Edições Loyola; 2010. p. 325-39.

Recebido em: 12 de julho de 2011.
Versão atualizada em: 15 de agosto de 2011.
Aprovado em: 29 de agosto de 2011.